

# ATIVIDADES SOCIO E PSICOEDUCATIVAS EM UMA PERSPECTIVA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM VIVENCIADO NO CAPS GRÃO-PARÁ

Letícia Karla Ferreira Góes<sup>1</sup>; Karina Faine da Silva Freitas<sup>2</sup>; Lília Cristina Pantoja de Araújo<sup>3</sup>; Maria Suelem dos Santos do Mar<sup>4</sup>; Paula Monick Silva de Castro<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>2</sup>Mestrado em Enfermagem, UFPA;

<sup>3</sup>Graduando, UFPA;

<sup>4</sup>Graduando, UFPA;

<sup>5</sup>Graduando, UFPA

leticiagoesff@gmail.com

**Introdução:** Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) têm o compromisso de estar capacitados para atender, prioritariamente, portadores de transtornos mentais severos e persistentes<sup>1</sup>. Seu objetivo é atender os usuários de sua área de abrangência, acompanhando-os clinicamente e reintegrando-os em diversas atividades sociais, além de fornecer uma atenção humanizada e centrada nas necessidades das pessoas e fortalecer a ligação do indivíduo com a família e o restante da comunidade<sup>2</sup>. Este serviço pressupõe o desenvolvimento de um cuidado a partir do Projeto Terapêutico Singular(PTS), o qual engloba a equipe, o usuário e sua família, acompanhando seu histórico, cultura, projetos e vida cotidiana e trabalhando de forma coletiva, individual ou destinadas às famílias ou comunidades<sup>3</sup>. Os CAPS podem oferecer diferentes tipos de atividades terapêuticas que vão além de consultas e uso de medicamentos. As Oficinas Terapêuticas são uma das principais modalidades de tratamento oferecidas pelo serviço, destacam-se por ser uma terapia que promove a melhora, até mesmo, do convívio social do indivíduo. Através destas oficinas, verifica-se também novas formas do indivíduo em lidar com o meio e de se posicionar em relação ao seu cotidiano, bem como a aquisição de novas afinidades sociais conquistadas dentro do grupo terapêutico, incitando, deste modo, o aspecto sócio-afetivo<sup>4</sup>. Sendo assim, a articulação entre CAPS e comunidade é essencial, pois colabora para uma relação de permuta entre os participantes. A comunidade pode colaborar oferecendo atividades socioeducativas como palestras, orientações, roda de conversa, atividades culturais e ações educativas, que propiciam maior inclusão social de seus membros e reforçam seus laços sociais e afetivos<sup>5</sup>. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Pará na realização de atividades socio e psicoeducativas, juntamente com suas inferências na interação social e desenvolvimento de habilidades manuais e artísticas. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciado pelos acadêmicos de enfermagem da atividade curricular Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica da Universidade Federal do Pará (UFPA), que propiciou o desenvolvimento de atividades socio e psicoeducativas no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Grão-Pará, no período de junho de 2017, localizado em Belém-PA. Os sujeitos participantes foram os acadêmicos de enfermagem, a professora da atividade curricular e os usuários do serviço. Para o planejamento, desenvolvimento e elaboração da ação educativa, foi necessário dividir as tarefas entre os acadêmicos: compra dos materiais que seriam utilizados; preparação e organização dos adereços; criação e realização do plano proposto. Durante seu andamento, foram realizadas atividades de caráter lúdico e dinâmico, de modo a estimular a interação social, provocando uma modificação de comportamento nos indivíduos, e possibilitando o aperfeiçoamento e/ou desenvolvimento de suas habilidades manuais e artísticas; além de permitir o interesse, a concentração e a

diversão dos mesmos com o que estava sendo proposto. As atividades realizadas foram: confecção de adereços juninos, como travessas e gravatas, ornamentação de bandeirinhas e quadrilha junina. Estas atividades são repletas de alegria, criatividade e entusiasmo que fomentam a eficácia da ludicidade como ferramenta de integração. Além disso, foi possível vivenciar situações através de conversas entre os participantes, buscando aprofundar questões identificadas no diálogo, verificando e discutindo as percepções e vivências, tanto individuais como coletivas dos indivíduos. A ação objetivava favorecer a criatividade e o processo de construção de conhecimento, além de reconhecer, nos usuários, o valor que eles têm na sociedade. **Resultados:** A realização de atividades socio e psicoeducativas como instrumentos capazes de promover a saúde dos usuários foi muito enriquecedora, pois conseguiu trabalhar diversos aspectos dos participantes, como motricidade, concentração, cooperação e sociabilidade. Contribuindo, assim, para o tratamento e reinserção social desses indivíduos portadores de transtorno mental. Estes resultados confirmam a eficácia e o sucesso do PTS, pois não provocam efeitos adversos como acontece com o tratamento medicamentoso. Ao avaliar as etapas da oficina, aplicada pelos acadêmicos de enfermagem, foi possível perceber as particularidades de cada usuário e os diferentes níveis de interesse dos mesmos em cada atividade, sendo os acadêmicos responsáveis por respeitar e estimular a autonomia de cada participante. Inicialmente, os participantes mostraram-se um pouco tímidos, porém, à medida que a atividade se estendeu, mostraram-se animados e motivados a participar espontaneamente da ação. A concentração durante a confecção dos adereços foi bastante positiva, uma vez que eles se mostravam quietos, embora conversassem com todos que estavam presentes. Destaca-se, ainda, a forte participação dos usuários durante a quadrilha junina, os quais estavam empolgados e descontraídos. **Conclusão ou Considerações Finais:** No Brasil, a saúde mental vem ganhando um olhar diferenciado através da reforma psiquiátrica, principalmente, através dos CAPS, que contribuem significativamente para o tratamento e reinserção dos indivíduos social, cultural e, algumas vezes, até profissionalmente. Ao concluir este relato de experiência, fica evidente que os discentes alcançaram seus objetivos ao permitir a interação entre os participantes e a criatividade nas criações de seus adereços, contribuindo não somente para assimilação do que estava sendo proposto, como para a diversão. A realização da atividade possibilitou a troca de conhecimentos, devido ao compartilhamento de informação entre os acadêmicos e os pacientes. Portanto, os tratamentos diferenciados, como as Oficinas Terapêuticas fornecidas por eles, contribuem para a quebra do estigma negativo do tratamento de transtorno mental, logo, todo esse conjunto tem sido um somatório positivo para a saúde mental.

**Descritores:** Saúde Mental, Enfermagem Psiquiátrica, Psicoterapia.

### **Referências:**

1. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 336 de 19 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), para atendimento público em saúde mental. Diário Oficial da União 20 fev 2002; Seção 1.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da Atenção Psicossocial nos territórios. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.

4. Lobato HKS. A importância das oficinas terapêuticas juntos aos pacientes de saúde mental do centro de atenção psicossocial de Tracuateua-PA. In. Anais da 64ª Reunião Anual da SBPC; 2012 jul 22-27; São Luís, MA. p. 4166.
5. Nasi C, Schneider JF. O Centro de Atenção Psicossocial no cotidiano dos seus usuários. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45(5): 1157-63.